

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

GRUPOS DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE

----- 4º MÓDULO -----

1º Tema

Fluidos - Natureza e Propriedades

2º Tema

A Fé Transporta Montanhas

Objetivos Principais:

- Caracterizar os estados do Fluido Cósmico.
- Citar as principais qualidades dos fluidos.
- Explicar como os Espíritos agem sobre os fluidos.

Idéias Principais:

- O fluido cósmico assume os seguintes estados: “(...) o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal e o de materialização ou ponderabilidade que é, de certa maneira, consecutivo àquele. O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível. (...) (1)”.
- Os fluidos são o meio de propagação de pensamento, o qual têm o poder de modificar-lhes as propriedades.
- O Fluido Cósmico Universal sofre inúmeras transformações, formando grande variedade de fluidos com propriedades especiais e muitos deles desconhecidos para nós.

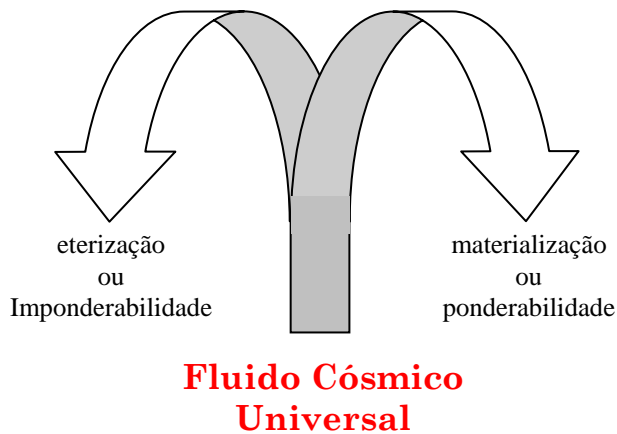
Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

INTRODUÇÃO: A natureza dos Fluidos

O Universo é constituído de partículas, raios e ondas que escapam à nossa percepção normal.

Estamos imersos numa matéria invisível, sutil, refinada, cuja fonte primeira, é o Fluido Cósmico Universal (F.C.U.).

O **F.C.U.** é a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade de corpos da Natureza. Como principio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos: o **eterização ou imponderabilidade** e o de **materialização ou ponderabilidade**. (*Gênese cap. XIV*).



Estes dois estados dos fluidos são causa de inumeráveis quantidades de fenômenos. Uns ocorrem no mundo invisível - são os fenômenos espirituais.

Outros ocorrem no mundo visível - são os fenômenos materiais.

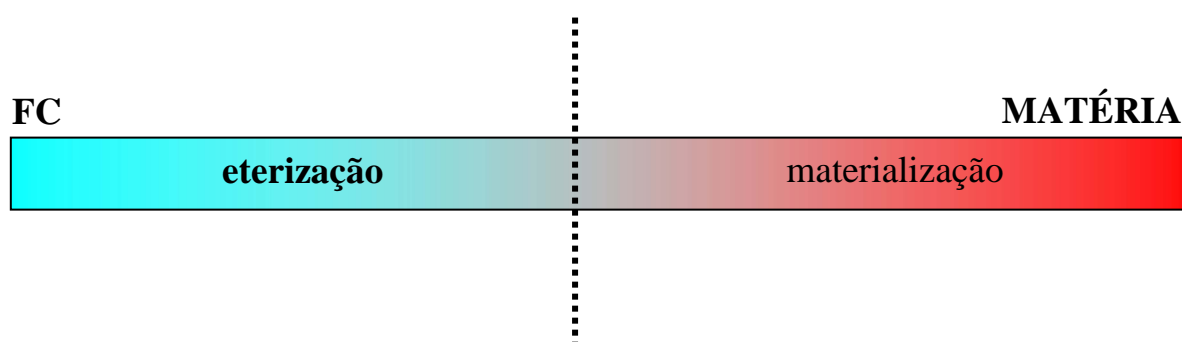
Cada um desses estados oferece fenômenos especiais:

O de materialização: os fenômenos do mundo visível, e

O de Eterização: os do mundo invisível.

Os chamados fenômenos materiais são da alçada da Ciência, e os outros qualificados de fenômenos espirituais ou psíquicos, ligados à existência dos Espíritos, cabendo as atribuições do espiritismo (*Gênese cap. XIV*).

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”



No estado de eterização o fluido cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão variadas em gênero e mais numerosas talvez do que no estado de matéria tangível. (Gênese cap. XIV).

Dentro da relatividade de tudo, esses fluidos têm para os Espíritos, que também são fluídicos, uma aparência tão material, quanto à dos objetos tangíveis para os encarnados e são, para eles, o que são para nós as substâncias do mundo terrestre. (Gênese cap. XIV).

QUALIDADE DOS FLUIDOS

Quanto mais próximos do estado de materialização, os fluidos são menos puros. Estes formam a chamada “psicosfera espiritual da Terra”.

Os fluidos são os meios de propagação do pensamento, o qual têm o poder de modificar-lhes as propriedades apenas pela vontade.

Tem conseqüências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais.

Fora impossível fazer-se uma enumeração ou classificação dos bons ou maus fluidos, ou especificar-lhes as respectivas qualidades, por ser tão grande quanto a dos pensamentos a diversidade deles.

As qualidades dos fluidos são elaboradas no meio onde estejam e se modificam pelos eflúvios desse meio, da mesma forma que a água é impregnada pelos sais das camadas que atravessa.

Nossos sentimentos, virtudes, vícios e paixões irão qualificar os fluidos com características correspondentes.

Os fluidos espirituais produzem efeitos em nosso organismo, os mais diversos: calma, irritação, narcose, toxidez, excitação. Quanto mais elevados os pensamentos e as

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

ações, mais teremos condições de ter fluidos harmoniosos, agradáveis, mais saudáveis e luminosos.

O ambiente pode ter seus fluidos poluídos pelos pensamentos dos encarnados e desencarnados, ou por ambos, simultaneamente. O Espírito possui uma atmosfera fluídica que irradia em torno de seu corpo e que chamamos de **aura**.

O pensamento do encarnado e do desencarnado, age sobre os fluidos espirituais e esses são afetados pelas qualidades de seus pensamentos: se bons, teremos fluidos saudáveis; se maus teremos fluidos viciados e doentios.

Os fluidos corrompidos pelos maus eflúvios dos Espíritos inferiores podem ser saneados pelo afastamento deles e isto se consegue eliminando o que se constituía para eles foco de atração.

O cultivo de bons pensamentos e dos bons sentimentos transforma os fluidos ambientes em bons fluidos, os quais têm o poder de repelir os maus fluidos.

O mesmo procedimento deve-se ter com relação aos Espíritos encarnados. Estamos irradiando de nós o que realmente somos e impregnando com este fluido particular as coisas, os objetos, o meio e influenciando aos que aceitam e assimilam por afinidade nossas energias fluídicas. Educando nosso pensamento poderemos emitir fluidos de qualidade superior.

ACÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE OS FLUIDOS

“Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.” (2)

Em alguns casos, as modificações e criações fluídicas podem acontecer, sem a manifestação de um propósito consciente do desencarnado. Mas na maioria das vezes, os fluidos são manipulados de forma consciente. É por esta razão que um Espírito pode se apresentar de diferentes maneiras, portar objetos variados, vestes diferentes, exibir defeitos físicos, mutilações, etc. São expressões assumidas visando, geralmente, uma identificação. Outros conservam a mutilação ou deformação que tinham no corpo físico, em razão de condicionamentos por não terem condições de assumir a forma normal, sadia.

Às transformações fluídicas operadas pela mente dá-se o nome de “ideoplastia”, ou seja, “estudo da modelagem através do pensamento”.

Segundo nos ensina André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier, “O pensamento pode materializa-se, criando formas que muitas vezes, se revestem de longa duração, conforme a persistência da onda em que se expressem”. (4)

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

Neste estudo sobre fluidos, fizemos uma abordagem geral em torno da natureza dos fluidos e suas propriedades. Novas conceituações e estudos mais amplos serão realizados por ocasião do estudo do perispírito, da fluidoterapia e da afinidade fluídica.

Concluindo, podemos afirmar que o Fluido Cósmico Universal sofre inúmeras transformações, formando grande variedade de fluidos com propriedades especiais e muitas delas desconhecidas para nós.

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

2ª PARTE

A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS

“Quando Ele veio ao encontro do povo, um homem se lhe aproximou e, lançando-se de joelhos a seus pés, disse: Senhor, tem piedade do meu filho, que é lunático e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não o puderam curar. – Jesus respondeu, dizendo: Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui esse menino. – E tendo Jesus ameaçado o demônio, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou são. – Os discípulos vieram então Ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Por que não pudemos nós outros expulsar esse demônio? – Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-se daí para ali e ele se transportaria, e nada vos seria impossível”. (Mateus, cap. XVII, vv.14 a 20)

No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si. Aqui, porém, unicamente no sentido moral se devem entender essas palavras. As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má-vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da humanidade. A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes. Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer.

Noutra acepção, entende-se como fé, a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. Num como noutro caso, pode, ela, dar lugar a que se executem grandes coisas.

A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem certeza de chegar ao objetivo visado. A fé vacilante sente a sua própria fraqueza; quando a estimula o interesse, torna-se colérica e julga suprir, com violência, a força que lhe fortalece. A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrario, denota fraqueza e dúvida de si mesmo.

Cumpri não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se conjuga à humildade; aquele que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio, por saber que, simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus. Por essa razão é que os bons Espíritos lhe vêm em auxílio. A presunção é menos fé do que orgulho, e o orgulho é sempre castigado, cedo ou tarde, pela decepção e pelos malogros que lhe são infligidos.

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer, irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal, junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não tínheis fé.

BIBLIOGRAFIA

- 01 Kardec, Allan. Os fluidos. In: A Gênese. Cap. XIV.
- 02 -Op. Cit., cap. XIV.
- 03- Espírito e Matéria . In: O Livro dos Espíritos Q. 27
- 04 Xavier, Francisco Cândido e Vieira, Waldo. Ideoplastia . In :
Mecanismos da Mediunidade, pelo Espírito André Luiz.
- 05-Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XIX
- 06-Apostila da AME - PROGEM